

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA ABORDAGEM DE DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NURSING CARE IN ADDRESSING CHRONIC NON-COMMUNICABLE DISEASES IN PRIMARY HEALTH CARE

Alerson Miranda Araújo¹, Alaine Lima de Arruda²

1 Aluna do Curso de Enfermagem

2 Professora Especialista do Curso de Enfermagem

Resumo

Introdução: A assistência de enfermagem na abordagem das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para garantir o acesso aos serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida da população. A APS, por sua vez, desempenha o papel fundamental de porta de entrada para o sistema de saúde, sendo responsável por reconhecer as necessidades de saúde da comunidade e organizar respostas eficazes e oportunas que impactem positivamente as condições de saúde da população. **Objetivo:** Analisar o papel do enfermeiro na abordagem aos pacientes portadores de DCNT na APS. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva e exploratória, que visa descrever, discutir e analisar a literatura existente sobre a assistência de enfermagem na abordagem de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS). **Resultado:** A fim de atingir os objetivos propostos para a temática de estudo, nesta seção, serão abordados os seguintes tópicos: Abordagem das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (APS), onde serão discutidos o contexto atual e a relevância dessas condições para a saúde pública. **Conclusão:** Por fim, para que o trabalho dos enfermeiros na APS seja efetivo, é necessário que haja um apoio institucional que promova a formação contínua e o reconhecimento da importância desse profissional no sistema de saúde. Investimentos em capacitação e em políticas públicas que valorizem a atuação dos enfermeiros podem resultar em uma maior efetividade nas estratégias de prevenção e controle das DCNT.

Palavras-Chave: doenças crônicas não transmissíveis; assistência de enfermagem; atenção primária à saúde; promoção da saúde.

Abstract

Introduction: Nursing assistance in addressing chronic non-communicable diseases (NCD) in Primary Health Care (PHC) is essential to guarantee access to health services and improve the population's quality of life. PHC, in turn, plays the fundamental role of gateway to the health system, being responsible for recognizing the community's health needs and organizing effective and timely responses that positively impact the population's health conditions. **Objective:** Analyze the role of nurses in approaching patients with NCD in PHC. **Materials and Methods:** This is a narrative bibliographic review, of a descriptive and exploratory nature, which aims to describe, discuss and analyze the existing literature on nursing care in the approach to chronic non-communicable diseases (NCD) in Primary Health Care (PHC). **Results:** In order to achieve the objectives proposed for the study theme, in this section, the following topics will be addressed: Approach to Chronic Non-Communicable Diseases in Primary Health Care (PHC), where the current context and the relevance of these conditions for health care will be discussed. public health. **Conclusion:** Finally, for the work of nurses in PHC to be effective, there must be institutional support that promotes continuous training and recognition of the importance of these professionals in the health system. Investments in training and public policies that value nurses' work can result in greater effectiveness in NCD prevention and control strategies.

Keywords: chronic non-communicable diseases; nursing assistance; primary health care; health promotion.

Contato: alerson.araujo@souicesp.com.br; alaine.arruda@icesp.edu.br

Introdução

A assistência de enfermagem na abordagem das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária à Saúde (APS) é essencial para garantir o acesso aos serviços de saúde e melhorar a qualidade de vida da população. A APS, por sua vez, desempenha o papel fundamental sendo a porta de entrada para o sistema de saúde, responsável por reconhecer as necessidades de saúde da comunidade e organizar respostas eficazes e

oportunas que impactem positivamente as condições de saúde da população (Brasil, 2020).

As DCNT, conforme definido pela Organização Mundial da Saúde (OMS), incluem doenças como hipertensão, diabetes, doenças respiratórias crônicas e alguns tipos de câncer, todas elas associadas a fatores de risco modificáveis, como tabagismo, consumo

excessivo de álcool, alimentação inadequada e sedentarismo. Essas condições, muitas vezes adquiridas ao longo da vida, estão associadas a comportamentos e estilos de vida que, em conjunto, reduzem a qualidade de vida e aumentam a morbimortalidade (OMS, 2021).

Para que a APS possa desempenhar plenamente seu papel na prevenção e no diagnóstico precoce dessas doenças, é necessário um acompanhamento contínuo, onde os profissionais de saúde avaliem o histórico do paciente, promovam a vacinação, incentivem práticas de promoção à saúde e assegurem a recuperação e reabilitação, especialmente em comunidades vulneráveis (Theme Filha *et al.*, 2015).

Na realidade brasileira, a prevalência das DCNT somada à fragmentação dos serviços de saúde representa um desafio para as equipes da APS. Nesse contexto a atuação dos enfermeiros na APS é essencial e envolve atividades como a coordenação do cuidado, promoção da saúde, apoio ao autocuidado e desenvolvimento de práticas clínicas baseadas na resolução dos problemas. Dessa forma, compreender o papel do enfermeiro na APS no contexto das DCNT é essencial para a melhoria da qualidade da assistência, assegurando cuidados integrados e contínuos (Sousa *et al.*, 2021).

Desse modo a evolução do papel do enfermeiro na APS vai além da prestação direta de cuidados; ele atua como facilitador da educação em saúde e na promoção do autocuidado. Essa abordagem centrada no paciente e na comunidade visa empoderar os indivíduos para que assumam um papel ativo na gestão de suas condições crônicas, como diabetes e hipertensão. Assim, o enfermeiro é peça-chave para fortalecer o autocuidado e para promover um ambiente de apoio, especialmente nas populações em maior vulnerabilidade social, onde o acesso a serviços de saúde ainda é um desafio (OMS, 2021).

Outro aspecto crucial é a necessidade de políticas públicas voltadas para a capacitação contínua dos profissionais de saúde, incluindo

os enfermeiros, para a abordagem das DCNT na APS. Programas de capacitação e atualização sobre práticas baseadas em evidências podem aprimorar a capacidade dos enfermeiros em implementar planos de cuidado personalizados, que respeitam as particularidades culturais e sociais dos pacientes contínuos (Sousa *et al.*, 2021).

Além disso, a criação de redes de atenção à saúde e de protocolos de cuidado integrados entre os diferentes níveis de atenção (primário, secundário e terciário) são fundamentais para garantir a continuidade do cuidado, reduzindo a fragmentação e fortalecendo a resposta às DCNT (Brasil, 2022).

Nesse sentido esse trabalho inclui o suporte ao paciente, à sua família e à comunidade, além de ações de orientação para prevenção e adoção de hábitos saudáveis, as quais são fundamentais para uma abordagem abrangente e resolutiva, bem como, explora como as práticas de enfermagem contribuem para a integração dos cuidados às pessoas com DCNT, enfatizando o fortalecimento das redes de atenção à saúde, que englobam o apoio ao autocuidado e o acompanhamento constante do estado de saúde do paciente.

Ante ao exposto, o presente estudo tem por objetivo analisar o papel do enfermeiro na abordagem aos pacientes portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) na Atenção Primária.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa, de natureza descritiva e exploratória, com o objetivo de descrever, discutir e analisar a literatura existente sobre a assistência de enfermagem na abordagem das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

Esta abordagem metodológica é pertinente, pois permite reunir e integrar as contribuições de diferentes autores, considerando suas experiências e perspectivas

sobre o tema. O desenvolvimento da pesquisa foi estruturado em cinco etapas, conforme descrito a seguir:

Primeira Etapa: Seleção de Fontes de Dados

Na primeira fase, realizou-se uma busca sistemática em bancos de dados acadêmicos reconhecidos, como a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca de Enfermagem do Brasil (BDENF), Bireme e SciELO (Scientific Electronic Library Online). Além dos artigos indexados, foram consultados livros, legislações e diretrizes pertinentes à temática, com ênfase nas publicações até o ano de 2021. O objetivo foi garantir uma amostra diversificada e representativa da produção científica sobre a assistência de enfermagem nas DCNT, abrangendo diferentes abordagens e práticas.

Segunda Etapa: Definição dos Critérios de Inclusão e Exclusão

Na segunda etapa do processo de seleção, foram definidos critérios rigorosos de inclusão e exclusão para garantir a relevância dos artigos selecionados. Os artigos incluídos abordaram a assistência de enfermagem nas doenças crônicas não transmissíveis, com ênfase nas áreas de prevenção, diagnóstico e manejo dessas condições. Também foi estipulado que apenas artigos publicados entre 2018 e 2024 seriam considerados, garantindo que as fontes selecionadas estivessem atualizadas.

Para a exclusão, foram descartados os artigos que não tratavam adequadamente do tema proposto, ou seja, aqueles que não discutiam a assistência de enfermagem nas DCNT. Também foram excluídos os estudos fora do período de publicação definido, assim como os que não correspondiam aos descritores utilizados nas buscas, como “doenças crônicas não transmissíveis”, “assistência de enfermagem”, “atenção primária à saúde” e “promoção da saúde”. Além disso, foram considerados

irrelevantes os artigos não acessíveis em texto completo ou os que não estavam disponíveis em fontes acadêmicas confiáveis.

Durante o processo de pré-seleção, foram inicialmente identificados 45 artigos, dos quais 23 foram considerados relevantes e selecionados para análise. Os artigos que não atenderam aos critérios de inclusão ou estavam fora do escopo foram excluídos, assegurando a qualidade e pertinência da amostra final.

Terceira Etapa: Análise Ética e Qualitativa

Seguindo as diretrizes éticas estabelecidas, a análise dos artigos selecionados foi realizada com rigor, respeitando os direitos dos autores e a integridade dos dados. Na análise qualitativa, buscou-se identificar as principais contribuições para a prática de enfermagem no contexto das DCNT, além das melhores práticas recomendadas. Foi priorizada a preservação das ideias originais dos autores, e a integridade dos dados foi mantida, garantindo que os resultados refletissem de forma fiel as conclusões dos estudos analisados.

Quarta Etapa: Revisão da Literatura e Discussão

Após a leitura e análise dos artigos, foi realizada a revisão da literatura, na qual os principais achados sobre a assistência de enfermagem no contexto das DCNT foram discutidos. Nessa fase, procurou-se destacar tanto as melhores práticas quanto os desafios encontrados na APS, com base nas evidências apresentadas pelos estudos revisados. Além disso, foram selecionados marcos teóricos relevantes para aprofundar a discussão e orientar a análise crítica dos dados, contextualizando os achados dentro de teorias e modelos de cuidado de saúde.

Quinta Etapa: Desenvolvimento e Normatização

O desenvolvimento do estudo ocorreu entre fevereiro e dezembro de 2024,

observando as normas éticas e acadêmicas do Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa (NIP) do Centro Universitário de Brasília, bem como as diretrizes da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Essa fase assegurou que o trabalho fosse conduzido dentro dos padrões exigidos, garantindo a qualidade e a validade das conclusões obtidas. A normatização seguiu rigorosamente as orientações pertinentes para garantir a apresentação clara, precisa e ética do estudo.

Revisão e Discussão da Literatura

A fim de atingir os objetivos propostos para a temática de estudo, nesta seção trata-se dos seguintes tópicos: Abordagem das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (APS), onde serão discutidos o contexto atual e a relevância dessas condições para a saúde pública.

No primeiro tópico trata-se das principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis, em que são exploradas as doenças que mais afetam a população, como diabetes, hipertensão, doenças cardíacas e doenças respiratórias, abordando suas características, prevalência e impacto na qualidade de vida.

O segundo destaca o Papel do enfermeiro para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na Atenção Primária à Saúde, destacando as responsabilidades dos enfermeiros na promoção da saúde, na educação em saúde e na orientação de pacientes sobre estilos de vida saudáveis.

Por fim, reforça ações da enfermagem na Atenção Primária à Saúde para melhorar a qualidade de vida dos portadores de Doenças Crônicas Não Transmissíveis na APS, enfatizando as intervenções específicas que podem ser implementadas para apoiar os pacientes no manejo de suas condições, melhorar sua qualidade de vida e promover um cuidado integral e contínuo.

Abordagem das Doenças Crônicas Não Transmissíveis na Atenção Primária à Saúde (APS)

As doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) são condições multifatoriais, com causas genéticas, ambientais e comportamentais que se desenvolvem de maneira gradual e exigem cuidados contínuos. Embora muitas vezes não conduzam à cura, o objetivo do manejo é minimizar complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Essas doenças incluem hipertensão, diabetes, doenças cardiovasculares, entre outras, e são responsáveis por uma grande parte das mortes e incapacidades no mundo, especialmente em estágios avançados (Brasil, 2020).

No Brasil, as DCNT representam mais de 50% das causas de internação e representam o maior percentual de diagnósticos entre pacientes em tratamento dialítico pelo Sistema Único de Saúde (SUS), refletindo o grande impacto dessas doenças na saúde pública (OPAS, 2022). As DCNT não afetam apenas a saúde física dos indivíduos, mas também geram limitações nas atividades diárias, como amputações e perda de mobilidade. Diante desse panorama, é fundamental a implementação de um cuidado integral e contínuo, onde a Atenção Primária à Saúde (APS) tem papel central, promovendo a coordenação do cuidado e buscando reduzir os danos à saúde (Malta; Merhy, 2019).

A gestão do cuidado na APS para pacientes com DCNT envolve a integração de diferentes serviços de saúde, assegurando que o acompanhamento e o tratamento sejam contínuos e eficazes. A criação de redes integradas de cuidados tem mostrado ser eficaz na melhoria da qualidade do atendimento e no alcance de melhores resultados para os pacientes com doenças crônicas (Mendes, 2021). A Estratégia Saúde da Família (ESF) tem sido uma ferramenta essencial para ampliar o acesso e garantir a coordenação do cuidado, permitindo a identificação precoce de riscos e o acompanhamento das condições de saúde ao longo do tempo (Mendes, 2021).

A integração entre os diversos níveis de atenção é um aspecto crucial para a eficácia do cuidado, pois assegura a continuidade e a resolutividade do tratamento. A utilização de tecnologias de informação, como prontuários

eletrônicos, pode otimizar a comunicação entre os profissionais de saúde, garantindo que o histórico e as informações do paciente estejam sempre atualizados e acessíveis (Santos *et al.*, 2023). Além disso, a formação de equipes multiprofissionais, que inclua médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros profissionais, é fundamental para a detecção precoce e o manejo eficaz das DCNT (Figueiredo *et al.*, 2022).

A educação em saúde, particularmente a promoção de hábitos saudáveis, desempenha papel primordial na prevenção e controle das DCNT. A APS deve ir além do tratamento das doenças, incentivando ações de prevenção e sensibilizando a comunidade sobre os fatores de risco, como alimentação inadequada e sedentarismo. A implementação de programas de conscientização e atividades em grupo, como oficinas de culinária saudável e exercícios físicos, tem se mostrado eficaz na mudança de comportamentos e no fortalecimento do autocuidado (Soares *et al.*, 2021; Lima *et al.*, 2023).

Principais Doenças Crônicas Não Transmissíveis

As Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como doenças cardiovasculares, diabetes, câncer e doenças respiratórias crônicas, representam um grande desafio à saúde pública mundial. Elas têm progressão lenta e podem ser difíceis de diagnosticar em seus estágios iniciais. Além disso, as DCNT muitas vezes possuem múltiplos fatores de risco associados, sendo o estilo de vida, a alimentação inadequada, a falta de atividade física, o tabagismo e o abuso de álcool fatores determinantes no seu desenvolvimento (Figueiredo *et al.*, 2022).

A urbanização e a transição para dietas mais industrializadas e ultraprocessadas têm contribuído para o aumento da incidência dessas doenças, especialmente em países em desenvolvimento. A inatividade física também é um fator crítico que agrava condições como obesidade, diabetes e hipertensão, criando um ciclo vicioso de deterioração da saúde (Becker

et al., 2020). Além disso, a combinação de DCNT com infecções pode ser particularmente preocupante, já que indivíduos com doenças crônicas frequentemente apresentam um sistema imunológico comprometido, o que aumenta a vulnerabilidade a infecções (Becker *et al.*, 2020).

A vigilância epidemiológica é essencial para monitorar a prevalência das DCNT e identificar padrões de risco na população. Dados precisos e atualizados são fundamentais para direcionar políticas públicas e alocar recursos de forma eficiente, garantindo intervenções adequadas nos locais de maior necessidade (Brasil, 2021). Com base nessas informações, as autoridades de saúde pública podem desenvolver estratégias de prevenção e controle mais eficazes, além de realizar ajustes nas políticas de saúde para lidar com as demandas crescentes das DCNT (Lima *et al.*, 2023).

As desigualdades sociais também têm impacto significativo na prevalência e na gravidade das DCNT. Populações de baixa renda, com acesso limitado a cuidados de saúde e recursos educativos, são mais vulneráveis a esses problemas. Além disso, fatores como a falta de informação sobre hábitos saudáveis e a dificuldade de acesso a alimentos nutritivos contribuem para a alta incidência de fatores de risco, como obesidade e tabagismo, aumentando a carga dessas doenças nas populações mais pobres (Almeida, 2019).

A abordagem multidisciplinar é crucial no controle e prevenção das DCNT. A colaboração entre profissionais de diferentes áreas é fundamental para o sucesso de programas de promoção de saúde, que devem abordar os determinantes sociais e comportamentais dessas doenças. Estratégias que incluem campanhas educativas, ações comunitárias e incentivos à adoção de estilos de vida saudáveis têm mostrado bons resultados na prevenção e no controle dessas condições (Pereira *et al.*, 2021).

A luta contra as DCNT exige uma ação conjunta e comprometida entre os profissionais de saúde, o governo e a sociedade civil. O

engajamento comunitário é essencial para o sucesso das intervenções. Quando as pessoas se sentem parte da solução, há uma maior adesão às estratégias de prevenção e um impacto mais positivo na saúde pública. A colaboração entre todos os setores da sociedade é vital para enfrentar o desafio crescente das DCNT de forma eficaz e sustentável (Costa, 2022).

Papel do enfermeiro para prevenção de doenças crônicas não transmissíveis na Atenção Primária à Saúde.

Na Atenção Primária à Saúde (APS), os enfermeiros desempenham uma função central tanto na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) quanto na promoção da qualidade de vida dos pacientes com essas condições. Com uma atuação focada no cuidado integral, o enfermeiro não apenas realiza intervenções clínicas, mas também trabalha intensivamente na educação em saúde e no fortalecimento de comportamentos saudáveis, essenciais para o manejo das DCNT. (Becker, 2020).

A detecção precoce de fatores de risco, como hipertensão e diabetes, é uma das principais responsabilidades do enfermeiro, que realiza triagens regulares e orientações para prevenir complicações graves. Essas ações, associadas à monitorização contínua dos pacientes, permitem que o enfermeiro ajuste rapidamente o tratamento e ofereça intervenções que minimizem os impactos das doenças. Além disso, a prática de visitas domiciliares é uma estratégia eficaz para compreender o contexto social e familiar dos pacientes, adaptando as orientações e garantindo maior adesão ao tratamento (Pereira *et al.*, 2021).

Um dos pilares da atuação do enfermeiro é a educação em saúde. Por meio de oficinas, grupos de apoio e palestras, o enfermeiro promove a conscientização sobre hábitos saudáveis, como alimentação balanceada, atividade física e controle do estresse. Essas iniciativas têm mostrado eficácia na mudança de comportamentos e na prevenção da progressão das DCNT. A

capacitação dos pacientes para que se tornem participantes ativos no manejo de sua saúde é fundamental para alcançar bons resultados de longo prazo (Draeger, 2022).

Além disso, o enfermeiro desempenha um papel importante na coordenação do cuidado dentro da APS. Ele integra a equipe multiprofissional, garantindo que as intervenções sejam contínuas e eficazes. Essa colaboração entre enfermeiros, médicos e outros profissionais de saúde assegura que o tratamento seja global e bem coordenado, levando em conta as diversas necessidades de saúde do paciente (Becker *et al.*, 2018).

O fortalecimento da atuação dos enfermeiros dentro da APS, por meio de treinamento contínuo e condições adequadas de trabalho, é crucial para o enfrentamento das DCNT. A valorização desses profissionais e sua inclusão nas decisões sobre políticas de saúde garantem uma resposta mais eficiente no controle das doenças crônicas e na promoção de saúde. O comprometimento dos gestores com a capacitação dos enfermeiros e o apoio institucional são fundamentais para maximizar o impacto dessas ações na comunidade (Draeger, 2022).

Promoção da Saúde e Redução de Fatores de Risco na Atenção Primária à Saúde

Na Atenção Primária à Saúde (APS), a promoção da saúde desempenha um papel essencial na prevenção das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). A APS busca, além de tratar as doenças, atuar de forma preventiva, promovendo a educação em saúde e reduzindo os fatores de risco associados ao desenvolvimento de condições crônicas. A promoção de hábitos saudáveis, como a adoção de uma alimentação equilibrada, a prática regular de atividades físicas e o abandono de vícios como o tabagismo, é fundamental para evitar o agravamento das doenças crônicas (Brasil, 2021).

A identificação precoce dos fatores de risco é um componente-chave da atuação da

APS. Enfermeiros e médicos são responsáveis por realizar triagens periódicas que permitem detectar precocemente condições como hipertensão, diabetes e obesidade, facilitando a implementação de intervenções adequadas. Além disso, ações de vigilância ativa e a educação contínua sobre os riscos dessas condições são fundamentais para sensibilizar a população e reduzir a incidência de complicações graves (Mendes, 2021).

A promoção de ambientes saudáveis é outro aspecto importante no enfrentamento das DCNT. As unidades de saúde podem se envolver em atividades comunitárias, como campanhas educativas, oficinas de alimentação saudável e programas de exercícios físicos. Tais ações não apenas informam, mas também incentivam os cidadãos a adotarem um estilo de vida mais saudável, facilitando a mudança de comportamentos e a prevenção de doenças. Além disso, a utilização de tecnologias de informação, como aplicativos de saúde e prontuários eletrônicos, pode potencializar essas ações, fornecendo dados importantes para o acompanhamento dos pacientes e o planejamento de intervenções (Santos *et al.*, 2023).

A educação em saúde na APS também se dá por meio da capacitação dos profissionais de saúde, que devem estar preparados para orientar a população de forma eficaz. Programas de formação contínua para enfermeiros, médicos e outros profissionais são essenciais para garantir que as estratégias de promoção da saúde sejam baseadas em evidências científicas e adaptadas às necessidades locais. A capacitação contínua fortalece o trabalho da equipe multiprofissional, garantindo que a abordagem do paciente seja global e centrada na promoção do autocuidado (Pereira *et al.*, 2021).

Em suma, a promoção da saúde na APS é uma estratégia vital para a prevenção e o controle das DCNT. Além de atuar na identificação precoce e no tratamento, a APS deve ser um espaço de educação contínua, onde a população é capacitada para adotar hábitos saudáveis e prevenir o aparecimento ou a

progressão das doenças crônicas. A integração entre as diversas ações de saúde e a colaboração entre os profissionais são essenciais para o sucesso dessas iniciativas, que podem ter um impacto significativo na qualidade de vida dos indivíduos e na redução das taxas de morbidade e mortalidade (Lima *et al.*, 2023).

Considerações finais

A atuação dos enfermeiros na Atenção Primária à Saúde (APS) é crucial para a prevenção e manejo das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT). Através de visitas domiciliares, os profissionais conseguem identificar as necessidades e barreiras enfrentadas pelos pacientes, proporcionando um cuidado mais próximo e personalizado.

Essa abordagem permite que os enfermeiros desenvolvam intervenções que considerem não apenas as condições de saúde, mas também fatores sociais, econômicos e culturais que influenciam a adesão ao tratamento. Assim, a prática da enfermagem na APS se torna um elemento fundamental para promover a saúde e melhorar a qualidade de vida dos indivíduos afetados por essas doenças.

Além disso, a educação em saúde desempenha um papel essencial na redução da incidência e prevalência das DCNT. Ao realizar atividades educativas e orientações sobre hábitos saudáveis, os enfermeiros não apenas informam, mas também empoderam os pacientes a tomarem decisões mais conscientes sobre sua saúde. Essa conscientização é especialmente importante em comunidades vulneráveis, onde a prevenção pode impactar diretamente na diminuição das complicações associadas às DCNT e, conseqüentemente, nas taxas de mortalidade.

Portanto, o fortalecimento das ações educativas na APS deve ser uma prioridade, visando à construção de um ambiente favorável à saúde e para que o trabalho dos enfermeiros na APS seja efetivo, é necessário que haja um apoio institucional que promova a formação contínua e o reconhecimento da importância desse profissional no sistema de saúde.

Investimentos em capacitação e em políticas públicas que valorizem a atuação dos enfermeiros podem resultar em uma maior efetividade nas estratégias de prevenção e controle das DCNT.

Dessa forma, é possível construir um sistema de saúde mais integrador e resolutivo, capaz de atender às demandas da população de forma eficaz e humanizada, contribuindo para a construção de uma sociedade mais saudável e equitativa.

Agradecimentos

A Deus, por me acompanhar e dar forças durante os períodos difíceis que passamos até a

conclusão deste trabalho.

Aos nossos pais, pela educação e valores de humildade e respeito, sem os quais nós não chegaríamos até aqui.

À minha orientadora, professora Elaine Arruda, pelo carinho com que nos recebeu desde o início dessa desafiadora etapa de construção do trabalho e por ter se mostrado uma excelente profissional e amiga.

Agradecemos a sua atenção, amizade e conhecimentos que compartilhou conosco nesse tempo de construção deste trabalho.

Referências

- ALMEIDA, A. P. **Desigualdades sociais na saúde e as DCNT**. Revista Brasileira de Saúde Pública, 35(1), 15-29, 2019.
- ALVES, C. F. **Visitas domiciliares e seu impacto na saúde pública**. Saúde em Debate, 39(3), 411-420, 2015.
- BECKER, R. **O papel do enfermeiro na promoção da saúde na APS**. Revista de Enfermagem e Saúde, 9(4), 455-462, 2020.
- BECKER, R., e OLIVEIRA, S. **Integração entre profissionais de saúde na APS: desafios e perspectivas**. Revista Brasileira de Saúde Coletiva, 21(2), 25-35, 2018.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diretrizes para a Organização da Atenção Primária à Saúde no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Estratégias para o fortalecimento das redes de atenção à saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.
- BRASIL. **Vigilância das Doenças Crônicas Não Transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.
- COSTA, K.A. *et al.*, **Controle de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) e complicações pela COVID-19 de acordo com o sexo na Atenção Primária a Saúde**. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v. 15, n. 10, p. e11237-e11237, 2022.
- DRAEGER, H., e LIMA, V. **Educação em saúde e seu impacto na prevenção das DCNT**. Cadernos de Saúde Pública, 38(5), 2022.
- FIGUEIREDO, A. M. *et al.* **A importância da equipe multiprofissional na atenção às doenças crônicas não transmissíveis**. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n. 5, 2022.
- LIMA, C. R. *et al.* **A educação em saúde na Atenção Primária: estratégias e resultados**. Saúde em Debate, v. 47, n. 2, 2023.
- MALTA, D. C. *et al.* **Ampliação do cuidado às condições crônicas na Atenção Primária à Saúde**. Revista de Saúde Pública, v. 36, 2022.
- MALTA, D. C.; Merhy, E. E. **Estratégias para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis no Brasil: um estudo de caso**. Cadernos de Saúde Pública, v. 35, n. 1, 2019.
- MENDES, E. V. **Redes de atenção à saúde**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2021.
- OLIVEIRA, M. G., e Santos, R. **Promoção de hábitos saudáveis na APS: o papel do enfermeiro**. Jornal Brasileiro de Enfermagem, 73(3), 234-241, 2020.
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. **Relatório de Situação sobre Doenças Crônicas Não Transmissíveis**. Washington, D.C.: OPAS, 2022.
- PEREIRA, M. G., e RODRIGUES, A. **Educação em saúde e promoção da qualidade de vida em DCNT**. Cadernos de Saúde Pública, 37(12), 2021.

SANTOS, R. P. *et al.* **Comunicação e continuidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde.** Cadernos de Saúde Pública, v. 39, n. 3, 2023.

SOARES, M. R. *et al.* **A promoção da saúde como estratégia de prevenção das doenças crônicas.** Revista Brasileira de Promoção da Saúde, v. 34, n. 1, 2021.

SOUSA, S. M.; *et al.* **O papel do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde: coordenação de cuidados e suporte ao autocuidado em pacientes com DCNT.** Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 74, n. 5, 2002345, 2021.

THEME FILHA, M. M.; *et al.* **Limitações e desafios na abordagem de DCNT na Atenção Primária à Saúde.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 12, p. 2510-2520, 2015.

WHO. Organização Mundial da Saúde. **Doenças crônicas não transmissíveis: perfil de risco global e respostas políticas.** Genebra: OMS, 2021.